

## **Apresentador, Comentarista, Colunista e Analista: Análise da Gramática Discursiva de William Waack sobre o 8 de Janeiro de 2023 na CNN<sup>1</sup>**

Camila Karen DOMINGOS<sup>2</sup>

Monique MAVYLLIN<sup>3</sup>

Matheus Dias dos SANTOS<sup>4</sup>

João DAMASIO<sup>5</sup>

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

### **RESUMO**

Fatos políticos, como o já conhecido “8 de janeiro”, mobilizam fortemente a produção em jornalismo opinativo. Partindo de uma postura indicial para analisar a configuração opinativa em uma produção do jornalismo contemporâneo, notamos que o comentário do jornalista da CNN, William Waack, publicado em 10 de janeiro de 2023, a respeito do evento em questão, reforça as operações próprias deste formato, mas transita também entre as gramáticas discursivas do apresentador, do colunista e do analista.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo opinativo; comentário; William Waack; CNN.

### **CONFIGURAÇÕES DA OPINIÃO NA IMPRENSA CONTEMPORÂNEA**

O presente estudo faz parte de um conjunto de análises discursivas, empreendidas como trabalhos finais da disciplina de Jornalismo Opinativo na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em 2022/1, sobre a configuração de textos opinativos na imprensa contemporânea. Seguindo uma abordagem indiciária (BRAGA, 2008), partimos de um texto selecionado na imprensa contemporânea com a finalidade de explorar seus modos de configuração, ao invés de aplicar conceitos prévios aos produtos jornalísticos.

Para isso, utilizamos a metodologia da análise discursiva veroniana, que se baseia na identificação de operações discursivas a partir de marcas ou traços identificáveis no produto em questão. “Os traços na superfície de um discurso dizem respeito a operações que não são redutíveis à soma das propriedades das unidades-enunciados que compõem o discurso” (VERÓN, 2004, p. 61).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 6º. período do Curso de Jornalismo da UFU, email: [camilakarendomingos@gmail.com](mailto:camilakarendomingos@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 6º. período do Curso de Jornalismo da UFU, email: [moniquem.max@hotmail.com](mailto:moniquem.max@hotmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 6º. período do Curso de Jornalismo da UFU, email: [matheusdias@ufu.br](mailto:matheusdias@ufu.br)

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFU, email: [joaodamasio16@gmail.com](mailto:joaodamasio16@gmail.com)

É importante perceber que os traços são visíveis, mas as operações não. “As operações não são, portanto, elas próprias visíveis na superfície textual: elas devem ser reconstruídas (ou postuladas) a partir das marcas na superfície” (VERÓN, 2004, p. 65). As operações são o que permitem ver a “economia discursiva”, isto é, como o texto em questão ajuda a perceber a configuração desse discurso – no caso a configuração da opinião na imprensa brasileira contemporânea.

## O COMENTÁRIO JORNALÍSTICO

Em uma reconhecida classificação dos gêneros e formatos jornalísticos, Marques de Melo e Assis (2016) propuseram compreender cinco gêneros: informativo, opinativo, interpretativo, utilitário e diversional. Em cada um desses gêneros, uma diversidade de formatos. No estudo do gênero opinativo, os autores classificaram os seguintes formatos: editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, caricatura, carta e crônica.

Neste trabalho, analisaremos um comentário, entendido como trabalho analítico a partir da pauta do dia – no caso em questão, o 8 de janeiro.

Comentário é produção de um jornalista tarimbado, com vasta experiência, que analisa certa ocorrência – em geral, relacionada a algum assunto trabalhado, na mesma edição, por um formato informativo –, relacionando-a a fatos anteriores e fazendo projeções de possíveis desdobramentos (MARQUES DE MELO; ASSIS, 2016, p. 52).

Maria Marques (2007), por sua vez, explica que, especialmente no comentário jornalístico político, temos a situação de um discurso que interpreta outros discursos.

Como comentador, o jornalista propõe aos leitores uma interpretação própria dos acontecimentos e dos discursos em particular. Nesta função mediadora/formadora o comentador político mostra-se como um participante fundamental da interação parlamentar que comenta (MARQUES, 2007, p. 3).

O formato comentário, inscrito no gênero opinativo, tem, portanto, a relevância de garantir um modo de dizer que não cerceia, mas abre a discursividade jornalística nos termos que caracterizam o gênero opinativo.

## O CASO: O 8 DE JANEIRO NO COMENTÁRIO DE WILLIAM WACK (CNN)

O texto escolhido foi “Maioria da população brasileira discorda da destruição em Brasília”<sup>6</sup>, publicado pelo jornalista William Waack em seu programa na CNN. Tendo gerado ampla cobertura, o assunto foi tematizado diversas vezes neste e em outros comentários, mas abordaremos apenas o texto acima, publicado no dia 10 de janeiro, por garantir ainda um momento de proximidade com o evento, mas também algum distanciamento para o desenvolvimento da opinião para além do factual declatório.

A CNN (*Cable News Network*) é um canal de televisão americano fundado em 1980 por Ted Turner, alcançando uma equipe de correspondentes em mais de 200 países. No Brasil, o canal estreou em 2020 e pertence à empresa Novus Mídia, que opera através do licenciamento da marca dos EUA. Em 2022, a CNN Brasil ganhou a categoria “Melhor canal de notícias em TV fechada” pela AIB (Associação da Imprensa do Brasil). Tamanha relevância advém da forma como o veículo funciona, com transmissões em tempo real, programas de análise e comentário político, debates, entrevistas e documentários. Para além da TV, a CNN tem forte presença online, com conteúdo disponível em seu site e nas redes sociais.

No espaço propício para comentários está o jornalista William Waack. Em 1972, iniciou sua carreira como repórter da TV Globo, onde tornou-se um dos jornalistas mais conhecidos do país. Após ser afastado da emissora em 2017 por comentários considerados racistas, William começou a atuar como comentarista político em outros veículos de comunicação, como a CNN Brasil, onde atualmente já possui um programa próprio (WW), no qual traz sua opinião sobre casos importantes, como o dia 8 de janeiro. Além da atuação na televisão, Waack é autor de diversos livros sobre política e economia, como "O Brasil no Contexto" e "Os Estados Unidos e o Século XXI", sendo um dos mais conhecidos analistas políticos do país.

O jornalista comentou em seu programa na CNN sobre o evento do dia 8 de janeiro de 2023. A data registra um ataque à Praça dos Três Poderes, em Brasília, por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro após derrota nas eleições. Os radicais depredaram o Palácio do Planalto, o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal, além de atearem fogo no Salão Verde localizado no Congresso. Apenas o gabinete do atual

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/waack-maioria-da-populacao-brasileira-discorda-da-destruicao-em-brasilia/>. Acesso em 8 abr. 2023.

presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, blindado, ficou intacto. O cenário de não aceitação aos resultados eleitorais já estava desenhado semanas antes, com acampamentos em frente a quartéis em diferentes regiões e protestos nas rodovias do país.

### **MARCAS DISCURSIVAS DO COMENTÁRIO JORNALÍSTICO DE WAACK**

No conteúdo, o jornalista fala sobre a destruição, considerada um “atentado terrorista” pelo STF, na Praça dos Três Poderes ocorrida no dia 8 de janeiro, qualificação que já demarca o caráter opinativo. O mote é uma pesquisa que mostrou que a maioria da população brasileira foi contra o ataque. Essa afirmação carrega uma série de implicações. Ao dizer que “como se previa, a maioria esmagadora discorda”, Waack está pressupondo que há uma minoria a favor da destruição, indicando uma divisão de opiniões da sociedade, que será o eixo para sua conclusão.

Ele faz referência aos atos que já vinham acontecendo e à inquietação dos bolsonaristas desde o resultado das eleições usando a expressão “como se previa”. Ele também rebaixa os atos com os termos “orgia” e “barbárie”. Waack privilegia, assim, estratégias retóricas para reforçar sua posição. Por exemplo, ao dizer frases curtas e diretas, como “não é assim” e “não concordo”, ele enfatiza sua posição, ao mesmo tempo em que indica que há opiniões divergentes.

Waack também faz um contraponto: “Porém – e se trata aqui de um porém significativo – o quadro já se altera quando a pergunta é se as invasões dos prédios dos Três Poderes em Brasília eram justificadas ou injustificadas.” Nessa abordagem, a expressão “porém significativo” dimensiona a importância do contraditório que será retratado pelo jornalista. Em seguida, o uso do “já” é uma forma de destacar a alteração do quadro, que se diferencia daquilo dito anteriormente.

Ao final de seu comentário, o jornalista conclui dizendo: “Pode-se gostar ou não desse tipo de estatística. O que não se pode ignorar é a profundidade e a amplitude das divisões que prevalecem no nosso país. Elas são, talvez, o maior desafio para um governo que se diz disposto a pacificar.”. Amarra-se assim o argumento da polarização da opinião política na população brasileira como desafio ao governo brasileiro, ainda que a população se oponha ao atentado de 8 de janeiro de 2023.

Essas operações discursivas apontam para a configuração do texto como comentário jornalístico. Waack prefere ser reiterativo, sem noticiar ou explicar os

motivos da repercussão do caso e baseia-se em estatísticas de pesquisa que será apresentada depois no jornal, por ele mesmo. No comentário, ele busca operações discursivas para seu objetivo central: apontar o desafio da pacificação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS: O COMENTÁRIO VISTO TAMBÉM SOB AS LENTES DA APRESENTAÇÃO, DA COLUNA E DA ANÁLISE**

Na CNN, Waack ocupa o lugar de apresentador do programa WW, mas também atua como comentarista, que expressa sua opinião analítica em breve tempo. O comentário em questão durou dois minutos e foi reproduzido em vídeo e adaptado em texto no site do jornal – sendo este o corpus de análise deste trabalho. No site, esses textos são organizados a partir da valoração que o veículo faz de seus jornalistas como “especialistas”.

Na página da coluna, bem como no programa WW, o jornalista William Waack deixa claro seu posicionamento em relação aos ataques ocorridos em Brasília, no dia 8 de janeiro. Dessa forma, identificamos que o texto torna-se particular pelo modo como Waack escreve, narra e se posiciona, sendo direto aos fatos e a repercussão. Contudo, ele não parte de uma contextualização ou desdobramentos do atentado, apenas apresenta o assunto no qual irá opinar.

O mesmo texto de comentário é desdobrado no ao vivo, no YouTube e na coluna. Sozinho, o comentário apresenta incompletudes. Retiramos daí que isso faz parte da economia discursiva (VERÓN, 2004) que configura a opinião neste veículo, tendo o comentário como eixo para apresentação de dados de uma pesquisa que será apresentada depois, pelo mesmo jornalista que também é apresentador, especialista e colunista.

## **REFERÊNCIAS**

- BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. **MATRIZES**, vol. 1, n. 2, p. 73-88, 2008.
- MARQUES, Maria Aldina. Comentário jornalístico político: interpretação de outros discursos e argumentação. **Diacrítica**, n. 21.1, p.127-142, 2007.
- MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. **Intercom**, RBCC, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 39-56, jan./abr. 2016.
- VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2004.

PODER360. Invasão aos Três Poderes completa uma semana; relembre: congresso, planalto e supremo foram destruídos por dentro; parte dos extremistas foi detida e operação de busca segue em andamento. Poder360. Brasília, 15 fev. 2023. Política, Seção 1, p. 1-1. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/invasao-aos-tres-poderes-completa-uma-semana-relembre/>. Acesso em: 10 mar. 2023.